

## **O ALUNO COM MÚLTIPLAS DEFICIÊNCIAS NO CURSO TÉCNICO INTEGRADO DO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Glícia de Souza Pereira (1); Marcilene França da Silva Tabosa (1) Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa  
Gosson Gadelha de Freitas Fortes (2)

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)*

E-mail: glicia10\_@hotmail.com/ marcy.s20@gmail.com/vanessa.fortes@ifrn.edu.br

### **Resumo**

A matrícula de pessoas com deficiência nas instituições de ensino vem aumentando aos longos dos anos, fato que tem desencadeado – mesmo que lentamente – o seu ingresso nos diversos níveis e modalidades de ensino, entre eles a Educação Profissional. No ano de 2018, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), por meio da lei de cotas, recebeu diversos alunos com deficiência, dentre eles a deficiência múltipla. Tal fato suscitou algumas adequações, entre elas a contratação de uma profissional de apoio, que vem acompanhando o aluno em diversas aulas e o acompanhando em horário posterior. Para presente pesquisa trata-se de um relato de experiência cujo objetivo é descrever um pouco da experiência vivenciada pelo profissional de apoio junto ao aluno com múltiplas deficiências do ensino médio técnico integrado do IFRN, destacando as contribuições para a inclusão desse discente. A pesquisa é de natureza qualitativa e descritiva, tendo como abordagem metodológica o relato de experiência. Como procedimento de coleta de dados foi utilizado um diário de campo, com anotações diárias da dinâmica de sala de aula do sujeito pesquisado. Diante das ações realizadas e a pesquisa desenvolvida, apreendemos que o apoio ao aluno se mostrou mais centrado, focado nas aulas, começou a participar das dinâmicas surpreendendo muitos professores que o consideravam incapaz de absolver certos tipos de conteúdo.

**Palavras-chaves:** Múltiplas deficiências, acessibilidade, inclusão e Ensino médio.

A Declaração de Salamanca (1994, p. 5) expressa que as escolas inclusivas precisam reconhecer e responder as diversas necessidades de seus educandos, “[...] acomodando ambos os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos através de um currículo apropriado, arranjo organizacional, estratégias de ensino, uso de recurso e parceria com as comunidades”.

Com o intuito de assegurar uma inclusão significativa, foi instituída, no Brasil, a Lei Brasileira de Inclusão de Pessoas com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), que versa sobre as diversas ações a serem realizadas em várias áreas, dentre elas a educação, que em seu artigo 28 incumbe ao poder público:

Art. 28. Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar:  
[...]  
XVII - oferta de profissionais de apoio escolar;<sup>1</sup>  
(BRASIL, 2015)

Podemos constatar que para que uma instituição de ensino proporcione – de forma significativa – a inclusão de seus alunos com deficiência, muitas mudanças e adequações são necessárias, dentre elas a aquisição de recursos humanos, dentre eles o profissional de apoio escolar. Segundo a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), esse profissional seria:

Art. 3º Para fins de aplicação desta Lei, consideram-se:  
[...]  
III - profissional de apoio escolar: pessoa que exerce atividades de alimentação, higiene e locomoção do estudante com deficiência e atua em todas as atividades escolares nas quais se fizer necessária, em todos os níveis e modalidades de ensino, em instituições públicas e privadas, excluídas as técnicas ou os procedimentos identificados com profissões legalmente estabelecidas (BRASIL, 2015).

Averiguarmos, portanto, a necessidade do trabalho do profissional de apoio junto aos alunos com deficiência que requer um acompanhamento mais significativo, dentre elas a deficiência múltipla, em diversos momentos e espaços, dentre eles a sala de aula. Essa necessidade foi percebida pelo IFRN ao receber um aluno com esse tipo de deficiência.

Desta forma, o interesse pelo desenvolvimento deste trabalho surgiu em decorrência das contribuições das ações de um profissional de apoio em sala de aula,

---

<sup>1</sup> Grifo nosso.

atuando com o aluno com múltiplas deficiências, pois é por meio desse profissional que o aluno tem acesso a uma sala de aula adaptada às suas necessidades.

Diante disso, o objetivo dessa pesquisa foi descrever a experiência vivenciada pelo profissional de apoio junto com um aluno com deficiências múltiplas do Ensino Médio Técnico Integrado do IFRN, destacando as contribuições para a inclusão desse discente.

## **Metodologia**

A presente pesquisa é de natureza qualitativa, que segundo Gerhardt e Silveira (2009, p.31) “[...] não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, e etc.” Refere-se, ainda, a um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, tendo como procedimento de coleta de dados o diário de campo, com anotações diárias da dinâmica em sala de aula do sujeito pesquisado.

O campo da pesquisa foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), mais especificamente no Ensino Médio Integrado.

O sujeito pesquisado foi o aluno Feliz<sup>2</sup> que tem dezoito anos, em seu laudo médico ele apresenta as seguintes deficiências: Baixa Audição, Baixa Visão, Deficiência Intelectual congênita, com atraso no desenvolvimento motor e cognitivo. Feliz é uma pessoa que vive bem consigo mesmo, pois não se vê em sofrimento psíquico. Possui autoestima saudável e sente-se valorizado pelo grupo social. O projeto de vida do aluno é ser professor ou intérprete de Libras.

## **Resultados e Discussão: Experiências com Feliz nas aulas no IFRN**

Denomina-se deficiência múltipla, o conjunto de duas ou mais deficiências associadas, de ordem física, sensorial, mental, emocional ou de comportamento social. Os alunos com múltipla deficiência, até recentemente, eram educadas separadamente em escolas especiais ou instituições especializadas no atendimento de alunos com deficiência mental. (BRASIL, 2006)

---

<sup>2</sup> Nome fictício para o aluno com deficiência múltipla com o intuito de preservar o seu anonimato.

A escola ao receber uma criança com deficiência múltipla que possui necessidades significativas dos parâmetros considerados “normais” no desenvolvimento cognitivo e de aprendizagem faz com que os professores, geralmente, sentam-se ansioso e temeroso diante da situação para a qual não se encontram preparados. (BRASIL, 2006).

Tal situação foi percebida no IFRN, pois os professores estavam com o sentimento de incerteza e angústia por não saber o que fazer e como fazer para proporcionar a aprendizagem do aluno, para que tivesse a sua necessidade atendida.

Sobre isso, Silva (2006, p. 149), afirma que incluir é uma tarefa muito complexa, que [...] “exige do educador, múltiplos saberes da prática educativa, principalmente porque pressupõe o respeito às diferenças existentes entre os educandos, independentemente de sua capacidade ou dificuldade [...]”.

Diante disso, ações foram realizadas para minimizar a angústia desses docentes, através de cursos de formação, como também foi contratado um do profissional de apoio, devido às necessidades do discente.

Para o presente artigo, destacaremos alguns relatos das experiências com Feliz.

Esse aluno encontra-se cursando o 1º ano do Ensino Médio, do curso Técnico Integrado. Iniciou os seus estudos no curso de Informática, mas devido a questões de identificação e a incompatibilidade com disciplinas muito abstratas, como Programação, Feliz optou por ser transferido para o curso de Administração.

Antes de atuar como em sala de aula como apoio pedagógico junto ao aluno Feliz, participamos de uma reunião com o corpo docente que atuava com o aluno, para que a nossa presença não causasse estranhamento.

O primeiro contato com Feliz foi no laboratório de informática, nesse dia estava havendo prova e o aluno demonstrou afabilidade com a nossa presença, pois desenvolveu a sua avaliação sem indiferença, ele realizou a prova com êxito, e ainda nos fez questionamentos sobre conceitos de palavras, tirou algumas dúvidas com o professor. Por ter sido nosso primeiro contato com esse aluno ficamos surpresos pela recepção ter sido favorável e ele ter executado sua avaliação sem nenhum impedimento.

Observamos como foi a proposta de avaliação, vimos que a sua prova estava adaptada com a fonte 18. A organização do ambiente onde o aluno estava e da fonte utilizada para contemplar as necessidades do aluno foi adequado, pois sabemos que a



baixa visão necessita de algumas adaptações, conforme atesta Tavarayama (2011, p. 387):

A respeito da questão do ambiente, se tratando de um aluno com baixa visão, ele deve ser bem iluminado, no caso colocando-o o aluno próximo a janela ou adaptando uma luminária em sua mesa para que possa enxergar os contrastes, o material deve ser também adaptado os cadernos e apostilas devem ser com letras maiores e cores escuras com plano claro, ou vice-versa, e utilização de lupas para aumentar o campo de visão.

A carga horária do aluno, a princípio, no curso de Informática, era de seis aulas por dia, distribuídas semanalmente, sendo no total de doze disciplinas que são as elementares do Ensino Médio e as técnicas que são: Princípios de Design e Projeto Gráfico, Fundamentos de Lógicas e Algoritmo e informática.

Durante as aulas, percebemos que – pela quantidade de disciplinas, de conteúdo e da carga horária exigida – o discente demonstrava cansaço e falta de motivação. Apesar disso, ele buscava estar sempre atento às explicações, mesmo não tendo rendimento no final do dia.

Na aula de Matemática percebemos que o aluno não compreendia o conteúdo explicado pelo professor, pelo déficit de base no Ensino Fundamental II, o aluno chegou ao ensino médio com dificuldades de aprendizagem nessa disciplina. Para ajudá-lo orientamos a fazer estudos via internet com vídeos aulas, em que ficamos ao seu lado para tirar suas dúvidas. Tal ação educativa, ocorre pois averiguamos que por meio do uso da tecnologia o aluno apresenta uma maior concentração e quando não compreende alguns conceitos apresentado nas vídeos aulas, realizamos uma contextualização para facilitar seu entendimento.

Nas aulas da área de humanas o aluno consegue acompanhar e fazer as leituras, tudo dentro do seu entendimento, porque as aulas são dinâmicas e lúdicas facilitando o aprendizado do mesmo. Na tentativa de fazer com que Feliz participe das aulas, alguns professores remetem-se a ele com questionamentos, com pedidos de leituras e o convidam a participar das dinâmicas com o objetivo de socializar e dar autonomia ao aluno.

Essa interação é importante, pois Vigotsky (1999) afirma que o processo de ensino aprendizagem necessita de uma interação social, o desenvolvimento da inteligência é produto da convivência, ligado à "natureza social" do homem. Enfim, é por meio das relações sociais que construímos o nosso conhecimento.

Além da interação, vimos que os docentes também desenvolvem aulas mais dinâmicas e lúdicas, interativa. Sobre esse aspecto, Mantoan (2008, p. 62) destaca que

[...] para ensinar a turma toda, independentemente das diferenças de cada um dos alunos, temos de passar de um ensino transmissivo para a pedagogia ativa, dialógica, interativa, conexional, que se contrapõe a toda e qualquer visão unidirecional, de transferência unitária, individualizada e hierárquica do saber.

Na transição de curso a carga horária do aluno é intercalada sendo distribuídas semanalmente, contabilizando ao total cinco disciplinas, algumas elementares do Ensino Médio, como Matemática, Sociologia, Artes e Educação Física e uma técnica que seria Gestão Pública. A Coordenação Pedagógica optou pela diminuição da carga horária do aluno para que o mesmo possa acompanhar as disciplinas evitando o cansaço e falta de motivação.

Dentre as disciplinas supracitadas destacamos a de Gestão Pública, pois nela o aluno demonstrou interesse nas aulas interagindo com a turma e o professor, houve uma compreensão mútua entre a turma e o aluno, o professor pediu que Feliz lesse o material didático e depois contextualizou o conteúdo dando alguns exemplos para facilitar o entendimento de todos.

Durante as aulas, o posicionamento dos professores para a ministração de conteúdos acontecia da seguinte maneira: uns ficavam em pé de frente para a turma e outros ficavam tanto em pé de frente para a turma ou sentados de frente aos seus computadores. Sabendo dessa dinâmica de ensino nos posicionávamos ao lado do aluno para dar melhor assistência permitindo a ele uma maior liberdade para sua concentração durante a aula, fazendo com que a nossa presença se tornasse imparcial e não interferindo na dinâmica da aula.

Alguns professores no momento das aulas efetuam algumas adaptações no material a ser utilizado, foi percebido que eles fazem o aumento da fonte nas apresentações dos slides e vão ajustando conforme as necessidades do aluno.

Com a mudança de curso e de disciplinas o aluno pode organizar o seu tempo de estudos, por causa dos intervalos entre as aulas, e com isso ele ganhou tempo para

revisar os assuntos, tanto depois das aulas como antes, resultando na qualidade de seu desempenho diário.

Sobre essas adequações curriculares, os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1999, s/p.) destacam que o currículo escolar deve ter um caráter flexível e dinâmico, convergindo com as

[...] condições do aluno e a correspondência com as finalidades da educação na dialética de ensino e aprendizagem. Não se colocam, portanto, como soluções remediativas para “males diagnosticados” nos alunos, nem justificam a cristalização do ato pedagógico igualmente produzido para todos na sala de aula. Do mesmo modo, não defendem a concepção de que a escola dispõe sempre de uma estrutura apropriada ou realiza um fazer pedagógico adequado a que o educando deve se adaptar. Implica, sim, a convicção de que o aluno e a escola devem se aprimorar para alcançar a eficiência da educação a partir da interatividade entre esses dois atores

## **Conclusão**

Ao relatar este caso específico, observamos que na reunião de apresentação, todos os professores relataram as suas angústias e desafios com o aluno, apontando que o aluno não conseguia apreender nas aulas e que era um ambiente apenas de descontração para o mesmo e não um local de aquisição de conhecimentos mais abstratos.

Com o profissional de apoio o aluno se mostrou mais centrado, focado e apresentou interesse nas aulas, começou a participar das dinâmicas surpreendendo muitos professores que o consideravam incapaz de absolver certos tipos de conteúdo. O profissional apoio na instituição contribui com a aprendizagem respeitando a singularidade do aluno, estabelecendo uma mediação profissional de apoio-aluno-professor, orientando em outros momentos, contextualizando os conteúdos, reforçando, buscando assegurar as adaptações, incentivando a participação em sala, a autonomia e as potencialidade do aluno.

Ao longo das ações como profissional de apoio na instituição pude perceber a necessidade de algumas adequações para trabalhar com o aluno Feliz. Dentre elas: a utilização da fonte 18; forma de avaliação continua e com interação professor-aluno, contextualização da aula e perguntas; quando estiver trabalhando com slides perguntar ao aluno sobre a visualização se preciso aumentar as letras; sentar sempre nas primeiras cadeiras para melhor ouvir e visualizar o quadro; inclui-lo em trabalhos em duplas ou grupos com os demais colegas de sala.



Esta pesquisa está em andamento, devido ao fato do aluno Feliz está no início do ensino médio técnico integrado e o curso ser de quatro anos de duração e ter a necessidade de um profissional de apoio pedagógico em sala de aula para acompanhá-lo nas diversas disciplinas, certamente, estamos em um ponto de partida, pois a ainda muito a ser feito com o aluno.

## Referências

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais. Adaptações curriculares.** Brasília: MEC. 1999

\_\_\_\_\_. **Declaração de Salamanca** e Linha de Ação sobre Necessidade Educativas Especiais. 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>> Acesso: em outubro de 2015.

\_\_\_\_\_. **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem: deficiência múltipla.** [4. ed.] / elaboração prof<sup>a</sup> Ana Maria de Godói – Associação de Assistência à Criança Deficiente – AACD... [et. al.]. – Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

\_\_\_\_\_. **Lei Brasileira de Inclusão** da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência): Lei 13.146, 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2015. Disponível em < <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2015/lei-13146-6-julho-2015-781174-norma-pl.html> > Acesso em 30/05/2017.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa** / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira ; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar.** O que é? Por quê? Como fazer?. São Paulo: Moderna, 2006.



**III CINTEDI**

TAVARAYAMA, Rodrigo - **O uso de recursos tecnológicos como facilitadores no atendimento educacional especializado com Portadores de baixa visão.** - Nucleus, v.8, n.2, out.2011

[http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17749\\_7890.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17749_7890.pdf)